

# REDUÇÃO NO ESPAÇAMENTO ENTRELINHAS NO CULTIVO DE MILHO EM CONSÓRCIO COM CAPIM-MARANDU PARA PRODUÇÃO DE SILAGEM<sup>1</sup>

Diego Ferreira dos Santos<sup>2</sup> Gustavo Wender Xavier<sup>3</sup> Natanael Maikon dos Santos<sup>4</sup> Rafael Henrique Pereira dos Reis<sup>5</sup>

O sistema de integração lavoura-pecuária é uma importante ferramenta para recuperação de áreas degradadas, cobertura do solo e formação e recuperação de pastagens. Um dos consórcios mais utilizados é o de milho com *Brachiaria*, onde o espaçamento entre fileiras do milho pode influenciar diretamente no desenvolvimento das plantas. A redução desse espaçamento por conta da padronização de ajustes nos maquinários e tratos culturais é uma realidade e foi nesse sentido que a pesquisa objetivou avaliar o efeito de diferentes espaçamentos na semeadura do milho em consórcio com capim *Brachiaria brizantha* cv. Marandu sobre a produtividade das culturas e qualidade da silagem. O projeto foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Colorado do Oeste, no período compreendido entre agosto de 2016 e julho de 2017. O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados arranjado em fatorial duplo (2x3+5) com quatro repetições, sendo o primeiro fator os espaçamentos entre linhas (0,45m e 0,90m), o segundo fator as modalidades de semeadura (milho com capim a lanço; milho com capim na linha e milho com capim na entrelinha com espaçamento de 0,90m), e as testemunhas com cultivos solteiros (milho a 0,45m; milho a 0,90m; capim a 0,45m; capim a 0,90m; capim a lanço). Foram avaliadas as variáveis do capim após rebrota: altura de plantas; produtividade de massa verde; porcentagem de matéria seca; e proporções do colmo, material morto e folhas. Apenas a variável altura de plantas demonstrou diferença significativa entre os tratamentos, onde os maiores valores foram encontrados nos plantios de milho a 0,45 e 0,90 metro com capim na linha do milho, apresentando médias de altura de 0,83 e 0,79 metro, respectivamente. Esse resultado pode estar relacionado à disposição das plantas de capim na mesma linha de semeadura do milho, o que fez com que as plantas crescessem mais em busca de luz. As demais variáveis não foram influenciadas pelos tratamentos, demonstrando que o cultivo do capim em consórcio com o milho não interferiu no seu estabelecimento como forrageira na formação de pastagens.

**Palavras-chave:** ILP. Espaçamento. Marandu.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado dentro da área de conhecimento CNPq: Ciências Agrárias.

<sup>2</sup> Bolsista PIBITI, diego.fds95@gmail.com, *Campus* Colorado do Oeste.

<sup>3</sup> Bolsista ICJ, gusttavoifro@gmail.com, *Campus* Colorado do Oeste.

<sup>4</sup> Bolsista PIBITI, natanaelmaikon42@gmail.com, *Campus* Colorado do Oeste.

<sup>5</sup> Orientador, rafael.reis@ifro.edu.br, *Campus* Colorado do Oeste.